



Revista eletrônica Evidência & Enfermagem

ISSN: 2526-4389

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Práticas educativas para prevenção de lesão por pressão: relato de experiência

Educational practices for pressure injury prevention: experience report

Ane Caroline Ribeiro Faria¹, Adna Ferreira Cardozo¹

RESUMO

Objetivo: Descrever um relato de experiência sobre prática educativa relacionada à prevenção de lesão por pressão em um hospital particular de Contagem, MG, Brasil. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que utilizou a Estimativa Rápida de Pesquisa para subsidiar as ações educativas em saúde. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2018 pelas próprias pesquisadoras. **Relato de experiência:** Acompanhantes e visitantes foram orientados com finalidades de evitar o surgimento de complicações que venham a comprometer o estado geral do paciente. Grande parte dos familiares desconheciam as ações de prevenção das lesões por pressão. Com isso, foi criado estratégias que incentivassem tal prática no ambiente hospitalar. **Conclusão:** As práticas educativas foram bem aceitas entre os familiares, pacientes e profissionais ressaltando a importância das práticas educativas em saúde para prevenção das lesões por pressão.

Descritores: Lesão por Pressão, Prevenção Secundária, Gestão de Riscos, Comunicação

ABSTRACT

Objective: To describe an experience report on educational practice related to the prevention of pressure injury in a private hospital in Contagem, MG, Brazil. **Methods:** This is an experience report that used the Rapid Research Estimate to support educational actions in health. Data collection was performed in April 2018 by the researchers themselves. **Experience Report:** Accompanying persons and visitors were advised that to avoid the appearance of complications that may compromise the patient's general condition, a change of position is performed every 3 hours. Most family members were unaware of actions to prevent pressure injuries. Thus, strategies were created to encourage such practice in the hospital environment. **Conclusion:** Educational practices were well accepted among family members, patients and professionals, emphasizing the importance of health education practices for the prevention of pressure injuries.

Descriptors: Pressure Ulcer, Secondary Prevention, Risk Management

¹Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário UNA, Contagem, MG, Brasil.

Autor correspondente: Ane Caroline Ribeiro Faria. E-mail: anecarolinerf@outlook.com

INTRODUÇÃO

Lesão por Pressão (LPP) refere-se a presença de áreas com isquemia vascular e perda da integridade da pele, podendo ou não se apresentar de forma ulcerativa. As causas destas lesões são multifatoriais, ou seja, decorrem de uma série de fatores nos quais o paciente é submetido, levando ao desenvolvimento das feridas¹⁻³. Além disso, destaca-se a exposição das proeminências ósseas a pressão sobre capilares, dificultando a vascularização e nutrição do tecido e ocasionando lesões por isquemia vascular.^{4,5}

Estudo⁶ mostrou que aumento da prevalência das lesões por pressão pode estar diretamente associado à inversão da pirâmide etária do Brasil, relacionando uma maior expectativa de vida com internações mais prolongadas e tratamentos de patologias anteriormente intratáveis, estabelecendo um aspecto causal entre tempo de internação e desenvolvimento de lesões. Destaca-se que este contexto exclui outros aspectos como as medidas preventivas adotadas e o nível de envolvimento dos profissionais de saúde com a temática.

A enfermagem possui papel fundamental na prevenção das lesões por pressão e apresentam, entre as principais ações para este fim, o reposicionamento periódico, cuidados com hidratação e higiene da pele e observação quanto ao estado de nutrição/hidratação do paciente¹. O reposicionamento do paciente em intervalos periódicos se tornou a principal ação na prevenção das lesões por pressão, e incorpora-se também como atribuição da enfermagem a elaboração de rotinas e protocolos para avaliação de risco e

acompanhamento das lesões, assim como apropriação de ações de educação permanente para capacitação da equipe na prestação dos cuidados.²

OBJETIVO

Descrever relato de experiência sobre prática educativa relacionada a prevenção de lesão por pressão em um hospital particular de Contagem, MG, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que foi realizado em um hospital particular localizado na região de Contagem, MG, Brasil. O local faz atendimento ao público adulto de uma forma geral, contando com 180 leitos distribuídos em enfermarias e apartamentos, apresentando enquanto missão e visão de trabalho prestar uma assistência de qualidade e dotada de ética, humanismo e compromisso.

A coleta de dados foi realizada por duas acadêmicas de enfermagem através da Estimativa Rápida Participativa, com um dos enfermeiros responsáveis. Com base na análise das informações, as seguintes ações foram executadas:

1. Criação de bótons informativos com horários e imagens referentes à mudança de decúbito. Todos foram fixados nos jalecos dos funcionários;
2. Elaboração de um “Panfleto não perturbe” como informativo para os acompanhantes e pacientes conscientes em beira leito, colocados nas macas.
3. Sensibilização em relação à mudança de decúbito juntamente com horário de administração de medicamentos, de 3 em 3

horas, conforme requerimento da instituição. As mudanças contemplavam o decúbito frontal, decúbito lateral direito e decúbito lateral esquerdo.

Este estudo teve como população alvo, os pacientes, acompanhantes, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Foram excluídos os colaboradores que se recusaram a participar e também àqueles que estavam em período de férias, atestado ou afastamento durante a etapa de coleta de dados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia 19 de abril de 2018 foi realizada uma visita no hospital de estudo para realização da coleta de dados. O levantamento inicial dos dados permitiu observar uma equipe especializada e preocupada com a segurança do paciente. Destaca-se que os profissionais são altamente qualificados e treinados para atender pacientes críticos que necessitam de cuidados especiais. Os familiares ainda contam com o serviço de apoio psicológico para amenizar as dificuldades encontradas durante a internação de um parente ou amigo querido.

Os leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são destinados aos pacientes portadores de doenças crônicas em situações de agravamento, pacientes vítimas de trauma e pacientes internados para acompanhamento pós-cirúrgico ou exames de alta complexidade, momentos em que uma vigilância maior para prevenção de lesão por pressão é necessária. Ao receber alta da unidade, o paciente continua assistido pela equipe multidisciplinar.

A Unidade de Internação possui 180 leitos e é distribuída entre apartamentos e enfermarias

com pelo menos, dois leitos. Todos são devidamente equipados para atender pacientes de baixa à alta complexidade clínica.

Com dados obtidos pela Estimativa Rápida de Pesquisa, foi verificado que grande parte dos pacientes acamados é do sexo masculino, tem plano de saúde, auxílio de acompanhante e apenas uma minoria apresentou lesões por pressão.

Através do cotidiano dos pacientes inseridos na observação deste estudo, foi verificado que há visita diária dos profissionais de saúde, sendo eles, enfermeiros, técnicos, médicos, fisioterapeutas e outros, conforme necessidade do paciente. Além disso, destaca-se que o número diário das mudanças de decúbito foram realizadas de forma adequada.

Os pesquisadores notaram que a falta de tempo e a sobrecarga de trabalho contribuía para que os profissionais não aderissem ao protocolo institucional de lesão por pressão na sua totalidade. Através dessas informações, foram realizadas práticas educativas com enfoque nas medidas preventivas.

Iniciou-se nos quartos dos pacientes, no horário de visitas para informar sobre a importância da mudança de decúbito para o paciente acamado. As acadêmicas de enfermagem envolvidas nesta prática adentravam-se nos quartos expondo o tema e objetivo daquela atividade, especificando a prevenção da lesão por pressão através da mudança de decúbito. Os acompanhantes foram informados que estas ações aumentam a segurança do paciente e reduzia eventos adversos.

O gerenciamento do protocolo de lesão por

pressão torna-se essencial para a prática dos profissionais de saúde, em especial, àqueles que prestam assistência a maior parte do tempo: a Enfermagem. Ao se realizar a mudança de decúbito, há uma descompressão dos capilares, irrigando as áreas que estavam sendo comprimidas, retornando a circulação sanguínea e assim, mantém-se o tecido saudável³.

O conhecimento do profissional que presta o cuidado ao paciente é fundamental, pois a qualidade do cuidado relacionado a prevenção das lesões por pressão pode estar prejudicada se a habilidade e o conhecimento destes não forem adequadamente conduzidos. A realização de programas educacionais com o objetivo de identificar os fatores de riscos para as lesões, ressalta-se a importância de que as orientações estejam voltadas para todos prestadores de serviços da saúde e, disponibilizadas para pacientes e seus familiares e/ou cuidadores. Medidas como estas podem contribuir para diminuição da incidência de lesões por pressão em pacientes hospitalizados.⁷

Estudos sinalizam que o profissional pode prevenir as lesões no contexto hospitalar, dentro de uma perspectiva de atenção integral, na qual se inclui apoiar e preparar a família para assumir esse cuidado em domicílio⁷⁻⁹. Tendo em vista que a família é o primeiro cuidador, a educação do familiar necessita começar ainda durante a hospitalização, dando início a cuidados preventivos, desenvolvendo-se, assim, o vínculo de apoio com a equipe. Todas as pessoas que são orientadas e informadas em relação a esta prática podem auxiliar o paciente e ajudar na evolução do seu quadro clínico.

Devido à exposição de inúmeros fatores de risco, pacientes hospitalizados em um longo período no leito, normalmente não conseguem realizar movimentos e apresentam maior predisposição a complicações como o surgimento de LPP⁷⁻⁹.

Os acompanhantes e visitantes foram orientados com a finalidade de evitar o surgimento de complicações atribuídas as lesões por pressão que venham a comprometer o estado geral. No entanto, essa prática pode ser esquecida por estes profissionais. Por esse motivo, foi criado um panfleto “não perturbe” para fixar nos leitos dos pacientes, pois quem estiver acompanhando consegue identificar os horários de mudança e assim, poderá exigir esse procedimento aos profissionais. Além disso, foram entregues “bótons” para a equipe de enfermagem com os horários de mudança de decúbito, seguindo o protocolo institucional.

Com esta prática foi observado que grande parte dos acompanhantes e visitantes mal sabiam sobre a mudança de decúbito e sua importância, outra parte, tinham consciência do que era, mas não sabiam da sua importância.

Estudo mostrou que grande parte dos familiares desconheciam como os profissionais podiam ajudar na prevenção das lesões por pressão, denotando o desconhecimento acerca do problema e da atribuição do profissional no contexto hospitalar.⁸

CONCLUSÃO

Esta prática buscou orientar familiares e acompanhantes em relação a importância da mudança de decúbito. Conclui-se que através das práticas realizadas foi possível realizar a

elaboração de informações que fornecessem suporte para todas as pessoas, e colaboradores do hospital ade estudo. As orientações realizadas pelas acadêmicas de enfermagem podem trazer um ganho real a médio e longo prazo, principalmente, em relação as medidas de prevenção de lesão por pressão fundamentadas na segurança do paciente e redução de eventos adversos.

REFERÊNCIAS

1. Anselmi ML, Peduzzi M, Júnior IF. Incidência de úlcera por pressão e ações de enfermagem. Acta Paul Enfermagem, 2011.
2. Araújo AA, Santos AG. Úlceras por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. Ciência e Saúde, 2016.
3. Firpo R, Seriacopi R. A importância de mudança de decúbito, 2016.
4. Pestana M, Vieira R. Ações de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão em UTI. São Paulo: Revista Recien, 2012.
5. Gomes FSL, Bastos MAR, Matozinhos FP, Temponi HR, Velásquez-Meléndez G. Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 2010.
6. Gomes FSL, Bastos MAR, Matozinhos FP, Temponi HR, Velásquez-Meléndez G. Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, 2011.
7. Moraes JT, Borges EL, Lisboa CR, Cordeiro DCO, Rosa EG, Rocha NA. Conceito e classificação de lesão por pressão: Atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2016.
8. Pestana MP, Vieira RS. Ações de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão em UTI,

Revista Científica de Enfermagem, RECIEN, 2012.

9. Ramos DO, Oliveira OS, Santos IVA, Carvalho ESS, Passos SSS, Góis JA. Conhecimento De Familiares Acerca Das Úlceras Por Pressão E De Seus Direitos À Reparação. Revista Baiana de Enfermagem. 2014; 28(1): 23-30.

Submetido em: 18/09/2020

Aceito em: 11/03/2020